

Inovação

www.jornaldoiguassu.com.br

Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente



Este suplemento especial é parte integrante do Jornal do Iguassu



“Ser Inovador Débora Brauhardt”

Sócia e Entrepreneurship thinker na Magnidea Desenvolvimento Organizacional e trabalha como Consultora de Empresas e Facilitadora em treinamentos ligados a estratégia e inovação. Atua como palestrante e facilitadora em acadêmicas em universidades e eventos de empreendedorismo. Foi mentora no programa Geração Empreendedora. Já foi participante e mentora em eventos como Startup Weekends, CONNEPI, Startup Foods, Global Sustainability e Global Service Jam. Também foi voluntária de organizações como Iguassu Startups, Conselho Jovem Empreendedor AIESEC.

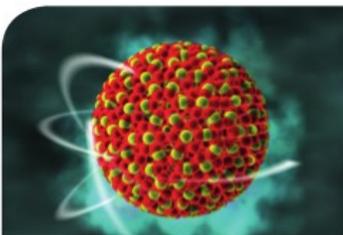
Pg 3

Microsoft  Linux



A Microsoft anunciou, no último dia 18 a sua própria “distribuição do Linux. Saiba mais sobre esse polêmico assunto.

#JIOpenSource Pg 5



Fique por dentro de fatos históricos, curiosidades e muito mais na área de tecnologia e inovação.

#JIPorDentro Pg 6



A fotografia Imersiva 360 ainda é pouco explorada hoje, mas está se popularizando. Conheça a tecnologia.

#JIPerspectiva Pg 8



Saiba o que é a
“Internet das Coisas”

Pg 4

Expediente



Editora
Jornal do Iguassu Ltda

Avenida Pedro Basso, 246
Polo Centro
CEP 85.863-756
Foz do Iguaçu – PR
Telefones:
(45) 3025-2080 / 30292080
www.jornaldoiguassu.com.br

DIRETOR GERAL
Rosalvo Tavares da Silva
diretor@jornaldoiguassu.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Fabiane Tavares da Silva
MTB 0010609-PR
jornalismo@jornaldoiguassu.com.br

EDITOR DE TECNOLOGIA
Sílvio Américo Palmieri
ti@jornaldoiguassu.com.br

COLABORARAM COM ESSA EDIÇÃO:

- Debora Brauhardt
- Er Galvão Abbott
- Carlos Cartola
- Jomar Silva (Intel)

Relações com a imprensa na Intel:
Fernando Ordones
fernando.ordones@intel.com

Equipe de atendimento da Intel na
Burson-Marsteller:
Alessandra Neris
alessandra.neris@bm.com

Danilo Valeta
danilo.valeta@bm.com

Eduardo Bastos
eduardo.bastos@bm.com

Luci Anunciato
luci.anunciato@bm.com

Thiago Dias
Thiago.Dias@bm.com

* Todos os artigos publicados foram
escritos exclusivamente para o
Jornal do Iguassu

Quer participar?
Mande um email para:
ti@jornaldoiguassu.com.br

#JIProgramação

O novo PHP está chegando!



Er Galvão Abbott

O PHP, Pré-processador de Hipertexto (do inglês Hypertext Preprocessor) é uma das linguagens de programação mais populares do mercado de desenvolvimento para a web. O Google estima que mais de 75% de todos os servidores conectados a web tenham a linguagem instalada.

Criada há 20 anos pelo dinamarquês Rasmus Lerdorf, a linguagem imediatamente despertou interesse pela sua simplicidade e otimização das tarefas mais comuns relacionadas a aplicações que usam a web como plataforma. Este interesse se traduziu na participação de outros programadores no desenvolvimento da linguagem, implementando novidades e corrigindo falhas (os famosos bugs), em um processo colaborativo que conhecemos simplesmente como Software Livre. Hoje a linguagem conta com mais de 700 programadores de todo o mundo (incluindo brasileiros) envolvidos no seu desenvolvimento.

O posterior uso da linguagem para a criação de componentes que permitem aos usuários uma facilidade maior na criação de suas próprias aplicações, impulsionou a popularidade da linguagem, contribuindo de forma considerável para que esta chegasse nestes invejáveis 75%. Os casos mais conhecidos destes componentes são o Wordpress, Joomla e Drupal, que têm em comum a simplificação do processo de criação de sites e aplicações e são facilmente extensíveis.

Estes componentes são de tal importância para a popularização da linguagem, que pode-se dizer com certa segurança que hoje é praticamente impossível você passar um dia sem acessar um site ou aplicação desenvolvido na linguagem, mesmo que você não saiba disso.

O PHP 5, a versão atual e mais popular da linguagem, teve um significado imenso no crescimento técnico e amadurecimento do mercado, incrementando as características de Orientação a Objetos e trazendo um gerenciamento mais eficaz e organizado de componentes escritos com a linguagem.

Onze anos após o lançamento do PHP 5, o mercado se prepara para próxima versão, o PHP 7, prevista para novembro. Esta nova versão, além de uma performance melhorada (estima-se que será pelo menos três vezes mais rápida do que a versão atual), trará uma gama de novas características que devem movimentar ainda mais o mercado. Entre estas características, uma em especial chama a atenção: a possibilidade de usar o "modo estrito" de programação, onde se tem um controle maior dos tipos de informações (texto, números, etc) sendo trabalhados em suas aplicações.

PHP é uma linguagem de programação que foi criada há vin-

te anos. Graças a nova versão que está prestes a chegar ao mercado, temos claros sinais de que a linguagem tem fôlego para pelo menos mais vinte. Longa vida ao PHP!

SOBRE O AUTOR

Er Galvão Abbott é Presidente da Associação Brasileira de Profissionais PHP - ABRAPHP, Diretor da PHP Conference Brasil, Zend Framework Evangelist pelo ZTeam da Zend e fundador do PHPBR, Grupo de Usuários que conta hoje com mais de 1.200 associados. Contribui para a tradução da documentação oficial do PHP. Trabalha há mais de 21 anos desenvolvendo sistemas e aplicações com interface web, sendo 16 anos com PHP e 8 anos com Zend Framework. Trabalhou com diversas empresas de grande porte, tanto nacionais como internacionais. Possui 10 anos de experiência como palestrante em eventos nacionais e internacionais e 11 anos como instrutor de cursos relacionados a programação, tendo ministrado em diversas instituições, bem como in company.



#JIEntrevista



“Ser Inovador” Débora Brauhardt

Sócia e Entrepreneurship thinker na Magnidea Desenvolvimento Organizacional e trabalha como Consultora de Empresas e Facilitadora em treinamentos ligados a estratégia e inovação.

Formada em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Tecnologia em Gestão Pública pelo Instituto Federal do Paraná e Especialista em Gestão da Criatividade e Inovação pela PUC-PR. Possui formação complementar em Gestão da Inovação pela UTFPR, Criatividade e Inovação pela GPS Innovation e Modelagem de Negócios e Startups pela ESPM.

Foi Analista de Empreendedorismo na Fundação Parque Tecnológico Itaipu – BR e atuou por mais de 5 anos com desenvolvimento de novos negócios, gestão de projetos, captação de recursos e organização de eventos.

Atua como palestrante e facilitadora em acadêmicas em universidades e eventos de empreendedorismo. Foi mentora no programa Geração Empreendedora. Já foi participante e mentora em eventos como Startup Weekends, CONNEPI, Startup Foods, Global Sustainability e Global Service Jam. Também foi voluntária de organizações como Iguassu Startups, Conselho Jovem Empreendedor AIESEC.

Você se considera uma pessoa inovadora?

Penso que essa pergunta exige mais que um sim ou não. Quando pensamos em pessoas inovadoras, costumamos imediatamente a associar à grandes gênios que conhecemos e isso nos distancia muito de ser alguém inovador. Agora, quando pensamos que a inovação é um elemento essencial à nossa rotina e que está fortemente ligada à ter predisposição para fazer as coisas diferentes, mudar paradigmas, agregar valor nas pequenas coisas do dia a dia, assumir riscos e colocar a criatividade em prática, aí sim começamos a vislumbrar dentro de nós um potencial criativo. Então, me percebo muito como uma pessoa que tende a inovar ou prezar pela inovação cotidianamente.

Qual foi seu maior desafio em sua trajetória de vida?

É difícil eleger apenas um desafio, por que estamos constantemente sendo submetidos a escolher um caminho, e para isso temos que abdicar de coisas também importantes. Mas, dos desafios atuais mais impactantes creio que tenha sido a mudança de cidade/trabalho/sociedade da empresa que misturou diversas condições até então desconhecidas num período muito curto de tempo. Basicamente me mudei para uma cidade (de Foz para Curitiba) que até conhecia bastante gente, mas me virei sozinha com toda a mudança, mudei de profissão, de empresa, precisei (e ainda preciso) empreender, e isso continua sendo um grande desafio que enfrento. Quando se tem 26 anos de idade, muitas vezes você está inserido num ambiente que onde as pessoas exigem o tempo todo que você prove muitas coisas, como inteligência, competência, maturidade, e isso

inacreditavelmente se agrava quando se é mulher, pois o ambiente empreendedor tem uma forte influência masculina. Acredito que cresci uns 10 anos em apenas 2 e venho fazendo descobertas e aprendendo coisas numa velocidade enorme, pois o ambiente exige uma resiliência e uma capacidade de absorver as informações muito rapidamente.

Algum fato marcante em sua vida influenciou sua opção pelo percurso de vida inovador, mais além do seu perfil pessoal?

Me formei em Administração e Tecnologia em Gestão Pública, e desde cedo percebi que trabalhos comuns à essas formações, como atividades burocráticas, não me eram muito inspiradores. Além disso, minha carreira profissional começou na incubadora de empresas do Parque Tecnológico Itaipu, onde eu via diariamente pessoas colocando ideias em prática. E para completar, tive e ainda tenho a oportunidade de atuar em projetos que incentivam cada vez mais estudantes e jovens empreendedores a desenvolverem seus negócios, enxergar outras perspectivas de trabalho e tudo isso me encantou muito. Comecei a perceber no empreendedorismo uma forma de incentivar o protagonismo na vida das pessoas, a responsabilidade por escolhas e a transformar sociedades. Então, estar inserida em ações que podem contribuir com isso me influenciam até hoje.

Houve alguma “sacada” inovadora especial? O que é mais significativo para você em sua trajetória?

Acho que minha grande sacada foi perceber no empreendedorismo a possibilidade de mudar a vida das pessoas, seja dos empreendedores ou das pessoas que são im-

pactadas por seus empreendimentos. O que é mais significativo para mim são as contribuições efetivas, seja nos negócios ou nas vidas das pessoas. Saber que o meu trabalho teve impacto positivo e ajudou de alguma forma a maneira alguém de ver, agir, criar e empreender é muito gratificante.

Quais são os seus principais valores de vida?

Responsabilidade e comprometimento são muito importantes para mim, assim como transparência e honestidade para deixar intenções sempre às claras. Levo comigo o ditado que “o combinado não sai caro”, e além disso você consegue alinhar expectativas de todas as partes e construir relações ganha-ganha. Outro valor fundamental para mim é o aprendizado constante. Acredito que podemos aprender o tempo todo, através das mais diversas formas, tecnologias, mídias e conteúdos. Isso me fez aprender a diminuir meu senso crítico e manter minha cabeça aberta ao novo, sempre.

Confiança e amizade também são imprescindíveis, pois é muito difícil criar coisas importantes quando não se pode confiar nas pessoas envolvidas.

E ainda, resiliência para conseguir ser flexível em situações adversas e poder mudar com efetividade rapidamente os planos também é muito importante para a minha vida.

Existe relação entre a escolha pessoal de inovação e empreendedorismo com o seu propósito de vida?

Totalmente. Não consigo visualizar uma coisa sem a outra. Meu propósito de vida está fortemente ligado à ajudar as pessoas a fazer negócios melhores e a entenderem que são os principais agentes de mudanças

das suas vidas. Não consigo pensar como isso possa acontecer sem falarmos de inovação, empreendedorismo e criatividade nas suas mais diversas vertentes.

Qual é o principal legado a ser deixado por você para as futuras gerações e para o planeta?

É difícil prever o que acontecerá. Mas o legado que eu gostaria de deixar é ajudar o maior número de pessoas a levarem uma vida mais empreendedora (e não necessariamente de empresárias). O empreendedorismo é, para mim, uma forma de construir uma sociedade com cidadãos mais responsáveis, que pensem em soluções mais sustentáveis e que sejam capazes de transformar a realidade em que vivem. Se eu conseguir ajudar de alguma forma com isso, penso que será uma boa herança para o nosso planeta.

Quais dicas você deixa para os novos inovadores empreendedores?

Tente encontrar um propósito naquilo que você faz. E isso não necessariamente precisa ser algo altruísta que vá mudar a forma do mundo funcionar. Mas veja sentido naquilo que faz, e as coisas se tornarão muito mais claras com o tempo. Outra coisa: não tenha medo de colocar uma ideia em prática porque a primeira vista ela não parece ser uma ideia genial. Ideias geniais levam anos para ser construídas, exigem prática e aperfeiçoamento. Mas fique atento: insistir nos mesmos erros que não agregam aprendizados também não adianta muita coisa. Empreender é um grande exercício de equilíbrio: planejar e colocar em prática, arriscar e calcular as consequências, errar e aprender, falhar e acertar. E a gente só aprende fazendo!

#JITecnologia

As oportunidades da Internet das Coisas

Jomar Silva - Intel

IoT, sigla de Internet of Things (ou Internet das Coisas) é a buzz word da vez na indústria de tecnologia. Não é novidade para quem trabalha no meio ver o surgimento de buzz words com um grande potencial, com muitas pessoas estudando o assunto e poucos meses depois, voltamos todos ao nosso bom e velho trabalho do dia a dia, a palavra da moda desaparece, e pouco tempo depois nem lembramos bem o que ela significava.

Muitas pessoas que encontro participando de eventos no Brasil têm me feito a mesma pergunta: Essa coisa de IoT é séria mesmo? Devo estudar isso, ou é só a palavrinha da moda?

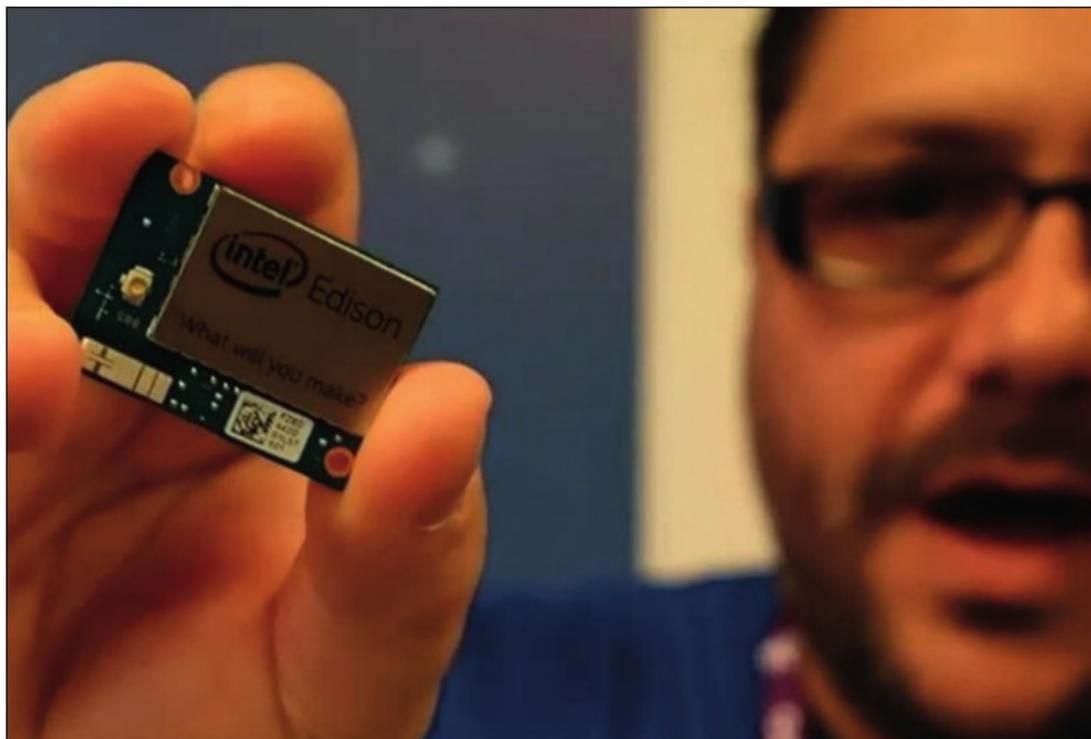
Minha opinião pessoal, e sei que tem gente que talvez não pense da mesma forma: Sim, a IoT é séria mesmo, você deve estudar muito, e ela vai mudar toda a indústria da computação que conhecemos hoje. Sem abordar estimativas de receitas do setor, vou me ater aos motivos técnicos que me levam a concluir isso.

Os computadores que demandaram salas inteiras diminuíram de tamanho. As empresas tinham a sala do computador (ou do servidor) e viram ela se transformar apenas na "nuvem". As pessoas que tinham que se deslocar até a "sala do computador" para utilizá-lo, carregam hoje maior capacidade computacional no smartphone que descansa no bolso da calça, e talvez até mais do que os velhos "computadores da sala de computadores" em seus pulsos, através dos novos smartwatches.

Tal como o poder computacional cresceu exponencialmente, o seu custo decaiu, permitindo cada vez mais a utilização de componentes eletrônicos com maior capacidade de processamento em dispositivos antes completamente analógicos. Um exemplo simples disso é um termômetro digital que a alguns de nós temos em casa, um aparelho que duas décadas atrás era coisa de ficção científica.

Dispositivos inteligentes, conectados à Internet são capazes de se comunicar uns com os outros e com sistemas em nuvem que conseguem processar uma quantidade gigantesca de dados em tempo real, tomando decisões com base nelas. A propósito, se você ainda não tinha conectado a IoT ao Big Data, é aqui onde eles se encontram.

O mais interessante é que todo este avanço tecnológico está hoje à nossa disposição para facilitar a nossa vida e nos ajudar a gastar mais tempo com o que importa no dia a dia. Um exemplo prático é a previsão do tempo. Muita gente pode ser fascinada em guardar máximas, mínimas e uma série de informações detalhadas



TECNOLOGIA. Jomar Silva apresentando o Intel Edison, um dos produtos da Intel para a Internet das coisas

na cabeça diariamente, mas certamente a maioria de nós quer saber se levamos um agasalho ao sair de casa e se precisamos ou não carregar um guarda-chuva.

O que o IoT faz nesse caso? É simples: as informações de sensores de temperatura, humidade, pressão e direção do vento instalados em pontos de observação em todo o planeta são coletadas 24 horas por dia, processadas, cruzadas com imagens de satélites e o resultado é utilizado para te dar a previsão do tempo (tradicional) para a sua cidade. Um outro serviço "na nuvem" consome esses dados, processa as informações de previsão do tempo e te envia toda manhã um alerta direto para o seu smartwatch avisando: Leve um agasalho e não esqueça o guarda-chuva em casa. Simples assim, do sensor ao seu pulso em poucos segundos sem nenhuma intervenção humana, nem mesmo a sua. Se isso tudo parece ficção científica, procure na Internet por Weather Underground (e apps conectados a ele) e entenda como o sistema todo funciona.

Existem ainda inúmeras aplicações na indústria, saúde, comércio e transporte, basta olhar com atenção ao seu redor no dia a dia e você vai começar a reparar em coisas espalhadas por todos os lugares onde vamos. Pode parecer que não, mas em breve a maioria delas estará conecta-

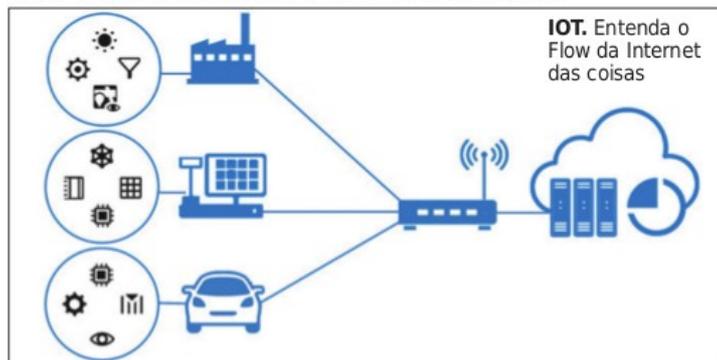
da a sistemas mais inteligentes através da Internet.

E porque você, profissional de tecnologia, deve se preocupar com isso? Simples, alguém precisa projetar e montar todo o hardware e escrever o software necessário para que a tecnologia nos ajude a resolver problemas do dia a dia.

Cada problema possui características específicas e coisas como consumo de energia, otimização de largura de banda, responsividade e design passaram a ser pré-requisitos de projetos e não itens "desejáveis". Do lado do software, dezenas de linguagens de programação precisam ser utilizadas, portanto aquele tempo em que

se aprendia uma única e passava a vida inteira usando, definitivamente acabou.

O profissional ideal para trabalhar com IoT precisa conhecer sobre hardware, software, rede e processamento em nuvem de grandes conjuntos de dados. Programar em diversas linguagens de programação e dominar alguns sistemas operacionais. Sei que parece a descrição de um super-homem, mas é essa a realidade, portanto não importa o que você já estudou ou está estudando, o trabalho está apenas começando e claro... se ainda não tem uma placa de desenvolvimento e prototipação para brincar e estudar no final de semana, está perdendo tempo!



#JIOpenSource

Minux versão 3.11, codinome GatesOpen

Silvio Palmieri

Todos nós lembramos o ataque de Steve Ballmer ao Linux, em uma entrevista ao Chicago Sun Times, em 2001. "Linux é câncer, não menos", disse Ballmer.



ATAQUES. Ballmer, como sempre, disparando contra a concorrência

Ou então, em 2008, quando no site oficial da Microsoft a empresa atacava o Linux? Era uma espécie de "Windows Server" x "Linux", com o nome de "Get the Facts", que em uma tradução livre como devem ser os softwares, na língua tupiniquim significa: "Conheça os Fatos". Na página, era pontuada cada vantagem do Windows Server sobre o Linux. Claro que isso, em um cenário imaginário, em alguma galáxia distante, sabe-se lá em qual dimensão.

Desde então, a Microsoft tem vindo ao encontro do Linux ou, pelo menos, percebemos que a gigante do software proprietário admitiu que precisam dele para fazer muitas coisas. Então, eles decidiram adotá-lo e ampliar sua utilização e, na verdade, agora eles o amam.

Agora que a poeira baixou, após o alvoroço criado pela Microsoft ao anunciar, no dia 18, passado, a "Distribuição Linux da Microsoft", denominada de Azure Cloud Switch (ACS), vamos falar um pouco sobre ele. Primeiro, que o serviço será um sistema de nuvem dedicado a redes de grandes corporações, e não é voltado para o usuário final. O famoso Linux da Microsoft foi desenvolvido para uso nos ser-

vidores Microsoft Azure, uma plataforma de computação em nuvem mantida pela Microsoft.

A descrição do sistema foi feita pela própria Microsoft, da seguinte forma: "O Switch Azure Cloud (ACS) é a nossa incursão na construção de nosso próprio software para a execução de dispositivos de rede, como switches. Ele é um sistema operacional modular multiplataforma, para redes de datacenters, construído sobre Linux. ACS nos permite depurar e corrigir erros de softwares de teste muito mais rápido. Ele também nos permite a flexibilidade de reduzir o software e desenvolver recursos que são necessários para o nosso datacenter e nossas necessidades de rede. Rodando em Linux, ACS é capaz de fazer uso de seu ecossistema vibrante. ACS permite usar e estender Open Source, Microsoft e aplicativos de terceiros."

Muitos acreditam que, mesmo revelando que está usando Linux, a Microsoft não deu explicação do porquê dessa decisão. Bem, é bastante simples: há alguns anos a Microsoft vem preparando um serviço de Cosmos no Azure, e é fácil perceber o porquê. O processamento e a análise de dados serão um dos principais custos com TI nas próximas décadas, e as empresas com planejamento estratégico já estão se antecipando às necessidades do mercado, para atender as necessidades dos seus clientes e, claro, aumentar o faturamento ou, pelo menos, não perder para al-



AMOR. CEO da Microsoft, Satya Nadella fala em evento de nuvem da Microsoft

gum concorrente. A Microsoft preferiu abrir mão do Windows em alguns setores, para ter um produto de maior qualidade.

No blog oficial da Microsoft, Kamala Subramaniam, principal arquiteta da Azure Networking, afirma que: "Tanto a nuvem, como as redes privadas, dependem de altas velocidades e redes disponíveis para alimentar seus serviços. Essa necessidade continuará a ser uma tendência crescente na indústria de networking e, pensando nisso, o Azure Cloud Switch foi concebido. Gostaríamos de contribuir com as nossas ideias e experiências a partir daqui".

Há pouco um dos principais engenheiros da Microsoft afirmou que é possível que a empresa abra o código do Windows. É pouco provável que um dia isso aconteça. Talvez até por vergonha das críticas que o código sofrerá.

Muitos "especialistas" pensam que a adoção do open source significa que a empresa, agora comandada por Satya Nadella, assumiu um

novo posicionamento e está mais focada em trazer sempre a melhor alternativa, não importando qual seja ela. A "nova Microsoft", aparentemente, está mais preocupada em oferecer seus serviços com qualidade, para todos, independentemente da plataforma, e isso, se fosse verdade, seria uma atitude extremamente positiva. Será que aquela empresa sisuda e quadrada da década passada já não existe mais? Mentira! A Microsoft continua a mesma, só mudou de estratégia, para continuar ganhando dinheiro, como sempre ganhou. Como o próprio Linus Torvalds declarou: "Na minha opinião, a Microsoft é muito melhor em fazer dinheiro do que Sistemas Operacionais."

Há uns seis anos atrás, encontrei um fórum de discussões com o seguinte tema: "Existe alguma ameaça à hegemonia da Microsoft nos próximos 5 ou 10 anos?" Confesso que me diverti muito lendo as respostas. E agora, depois da "amada, idolatrada, salve, salve Microsoft" adotar a "eterna promessa" Linux, gostaria de ver quais seriam as respostas, naquele mesmo fórum.

Quem me conhece sabe que sempre afirmei que um dia veríamos o MS-Linux. Por essa e outras razões, recordo uma frase do grande Jon "Maddog" Hall, Diretor Executivo da Linux International: "Que o Linux vai dominar o mercado já sabemos. Agora basta saber quando." Será que, finalmente, 2015 é o ano do Linux? Não sei ainda. Mas, tenho certeza de duas coisas: que o futuro está aberto, e que a frase que marcará nossa geração de Hackers, certamente, será "Se a Microsoft faz aplicações para Linux, isso significa que eu ganhei." Quem disse foi Linus Benedict Torvalds.



IRONIA. Na Alemanha, em 2000, a Microsoft fez uma campanha com o seguinte texto: "Um sistema operacional aberto não tem apenas vantagens". A intenção era dizer que "onde todo mundo mexe" é provável que surjam problemas.

#JIPorDentro

Automóvel

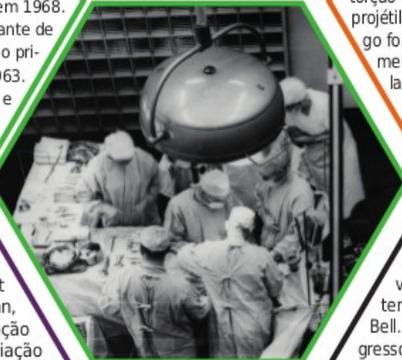
1876 - O Alemão Nikolaus August Otto patenteia o motor de quatro tempos (princípio que vale até hoje), patente que durou alguns anos, pois Gottlieb Daimler e Karl Benz quebram a patente e a nova tecnologia se torna de domínio público, faltava apenas o nome a novidade. Muitos foram os nomes que surgiram para nomear a novidade, mas foram os franceses que batizaram de "AUTOMOBILE" palavra italiana quase esquecida e que foi muito usada no Séc. XV.

**Foguete**

A origem do foguete é provavelmente oriental. A primeira notícia que se tem do seu uso é do ano 1232, na China, onde foi inventada a pólvora usada a princípio para uso em fogos de artifício como entretenimento, e mais tarde usado para uso bélico ofensivo. Existem relatos do uso de foguetes chamados flechas de fogo voadoras no século XIII, na defesa da capital da província chinesa de Henan devido a constantes invasões mongólicas na fronteira ocidental do Império.

**História do transplante**

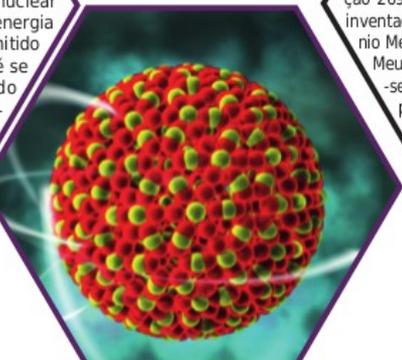
O primeiro transplante do mundo foi realizado em 1933 por cirurgião ucraniano em um homem para tratar uma insuficiência renal aguda, já em 1963 foi realizado o primeiro de fígado e em 1967 o primeiro cardíaco. No Brasil o primeiro foi em 1968. Os primeiros experimentos sobre transplante de pulmão foram relatados em 1907, mas o primeiro caso clínico foi descrito em 1963. Em 1966, foi realizado um de rim e pâncreas em um paciente com diabética em fase terminal.

**Manganela**

É uma versão medieval de uma catapulta da roma antiga apelidada de onagro, em razão da maneira que retrocede como uma mula quando descarregada. É uma catapulta com um único braço de torção que tencionava a corda aonde se encontra o projétil. Um dispositivo similar e talvez mais antigo foi apelidado de escorpião devido a sua semelhança com a "cauda" do animal. A palavra manganela é derivada da palavra de origem grega "magganon" que significa "motor da guerra".

**Energia nuclear**

Baseia-se no princípio da equivalência de energia e massa (observado por Albert Einstein), foi descoberta por Hahn, Straßmann e Meitner com a observação de uma fissão nuclear depois da irradiação de urânio com nêutrons. A tecnologia nuclear tem como uma das finalidades gerar energia elétrica. Aproveitando-se do calor emitido na reação, para aquecer a água até se tornar vapor, assim movimentando um turbogerador. Outras aplicações aproveitam da radiação emitida.

**Telefone**

Há muita controvérsia sobre a invenção do telefone, que geralmente tem sido atribuída a Alexander Graham Bell. Entretanto, como reconheceu o Congresso dos Estados Unidos através da resolução 269, de 15 de junho de 2002, o aparelho foi inventado por volta de 1860 pelo italiano Antonio Meucci, que o chamou "telégrafo falante". Meucci criou o telefone para se comunicar-se com sua esposa, que era doente e por isso ficava de cama no seu quarto no andar superior.



LATINOWARE 2015

XII Conferência Latino-Americana de Software Livre

14 a 16 de Outubro | 2015
Parque Tecnológico Itaipu
Foz do Iguaçu | PR | Brasil

www.latinoware.org

INNOVACITIES LATINOAMÉRICA ICLA 2015

5º Encontro Global de Empreendedorismo para Cidades Alegres, Criativas, Humanas e Inteligentes

Innova cities

O mais diversificado ecossistema de inovação para inventores, cientistas e empreendedores do mundo

#façaparte  #façasuaparte

10 a 13 Novembro Centro de Convenções Foz do Iguaçu Brasil

Microsoft conecta TV na internet

Assim como o dispositivo do Google, o aparelho da Microsoft deve ser conectado em um televisor, monitor ou projetor por uma porta HDMI e por uma entrada USB (que fornece a alimentação). A comunicação com PCs e dispositivos móveis é feita via Miracast. O Wireless Display Adapter está em pré-venda no site da Microsoft nos Estados Unidos e Canadá por U\$ 59,95 (cerca de R\$ 145). Ainda não está disponível a data de lançamento para o Brasil.



Banheiro Cinema

Cinema com exibição em telas dentro das cabines do banheiro para você não perder sequer uma cena. É tem gente que vai passar mais tempo nas poltronas dos banheiros do que nas salas de cinema, enfim nada como se sentir um rei em seu trono e de quebra assistir aquele filme tão esperado (bem diferente não? e é uma boa)



Epson usa laser em projetor

Novo projetor LS10000, da Epson, combina a tecnologia a laser com alta resolução para dar a experiência de cinema na sala da sua casa. Projetor a laser promete mais pixels e brilho na cor da imagem, mesmo perto da tela. O aparelho possui resolução full HD de até 1080p. Ele aceita sinais em tecnologia 4K e adapta essa imagem para oferecer uma qualidade melhor. A maior vantagem é que possui uma vida útil maior e não aquece.



Ponte mais alta

A ponte sobre o rio Sidu, no condado de de Badong, na China. Com 900 metros de comprimento e 496 metros de altura, é a ponte mais alta do planeta, desde 2009. Trata-se da terceira ponte chinesa em período inferior a uma década, a reivindicar o posto de mais alta. Diante da rapidez com que a China está construindo estradas, não é à toa que o gigante asiático abriga outras obras rodoviárias impressionantes, incluindo quatro dos cinco maiores pontes do mundo.



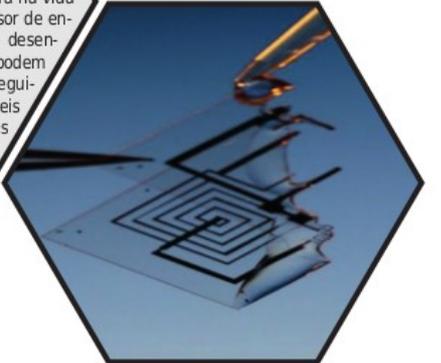
Flightradar24

É um website que disponibiliza a visualização de aviões do mundo todo, em tempo real, através dos mapas são fornecidos pela Google. Além disso, é possível visualizar o programa de voos de aeroportos de todo mundo, que permite ao usuário acompanhar qualquer voo, de qualquer parte do mundo, em tempo real - seja comercial, privado ou militar. Os dados são coletados por diversos radares e satélites. Vale lembrar que nem todos os voos do mundo estão disponíveis.



Botão de autodestruição

Na ficção, os objetos são autodestruidos. Mas, se você achava que eles estavam muito longe da realidade, é melhor mudar de opinião, pois no Estados Unidos estão bem perto de permitir que isso ocorra na vida real. Na Universidade do Iowa, o professor de engenharia mecânica Reza Montazami, desenvolveu um sistema que eletrônicos podem se autodestruir. Tudo isso é conseguido graças a polímeros degradáveis transitórios, que são muito mais voláteis que o silício.



VOCÊ ENCONTRA

TOTO LINK

The Smartest Network Device

NAS MELHORES CASAS DO RAMO

SAX

STYLE-ARTS-XTRAS

Madrid Center

cellshop

TUDO EM UM SÓ LUGAR

www.cellshop.com.py

ALBORADA

Informática • Celulares • Eletrônicos

Perfumes • Cosméticos

CASA BO

Eletrônicos, Celulares, Games,

Papeis de Parede e Perfumes

NISSEI

LIDER EM ELETRÔNICOS

Mega

ELETRÔNICOS

ATACADO PARAGUAY

NAVE

ATACADO E VAREJO

CASA AMERICANA

#JIPerspectiva

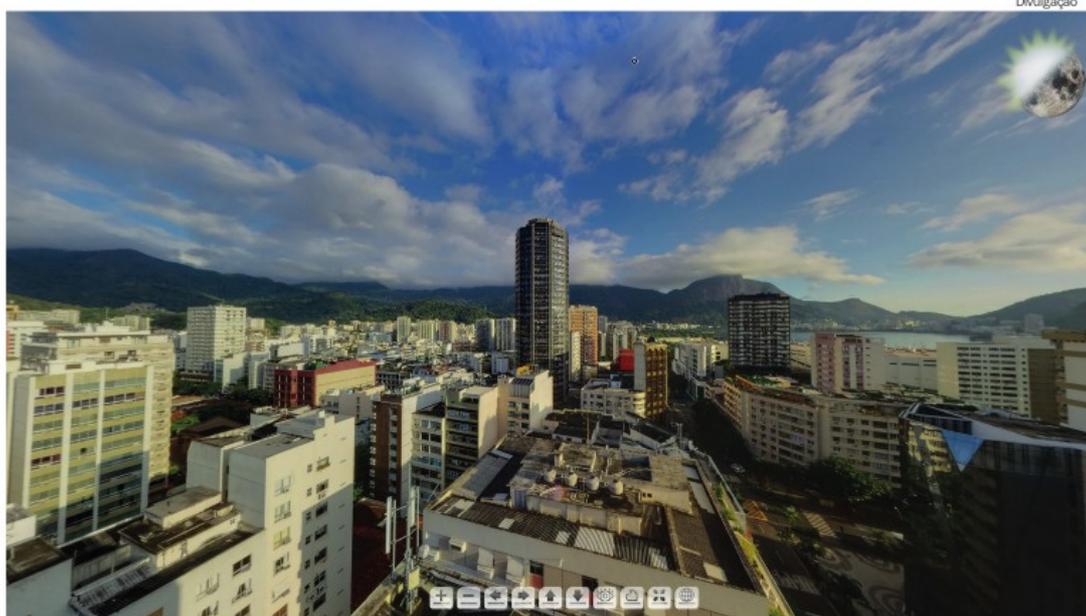
FOTOGRAFIA IMERSIVA 360° - UM NICHU POUCO EXPLORADO

Carlos Cartola

Você sabe o que é a fotografia 360°? Ela tem vários nomes, como foto esférica, foto 360, panorâmica imersiva, fora os termos em inglês também usados por aqui, como Photo Sphere, Tour virtual e por aí vai. É basicamente uma foto que mostra tudo a partir de um ponto, permitindo uma experiência imersiva ao usuário final. Eu tenho contato com esse tipo de foto desde 2000. Em 2004 portei ferramentas livres para produzi-las no FreeBSD e em 2010 consegui, finalmente, produzi-las com boa qualidade. Em 2011 criei um blog e o primeiro fórum em língua portuguesa dedicado à fotografia panorâmica, o PanoForum. No meu blog publico semanalmente fotos de viagens, passeios ou eventos dos quais participo. Para experimentar uma foto assim, entre no blog e clique sobre uma das fotos.

Desde junho de 2015 comecei a publicar as fotos compatíveis com óculos VR. Qualquer pessoa que tenha um óculos de realidade virtual pode acessar as panorâmicas ainda mais imersivamente, maximizando a sensação de estar no lugar em que a foto foi tirada. Há uma alternativa muito barata para os óculos VR: o Google Cardboard, que permite que você use seu celular com o auxílio de um par de lentes numa caixa de papelão e tenha uma perfeita sensação de imersão.

Esse tipo de foto é um pouco diferente de outros nichos da fotogra-



Divulgação

fia. Ele requer um perfil mais técnico do fotógrafo, que precisa passar muito mais tempo no computador do que fotografando. A maioria dos fotógrafos é muito mais artista do que técnico. Nem todos têm paciência ou habilidade para passar horas na frente da telinha. Isso abre uma grande oportunidade de mercado para os "computeiros"! Quem tem perfil técnico, inclusive como programador ou webdesigner, ou simplesmente tem bastante facilidade com o computador, pode se especializar e oferecer aos fotógrafos

o serviço de costura e publicação das fotos.

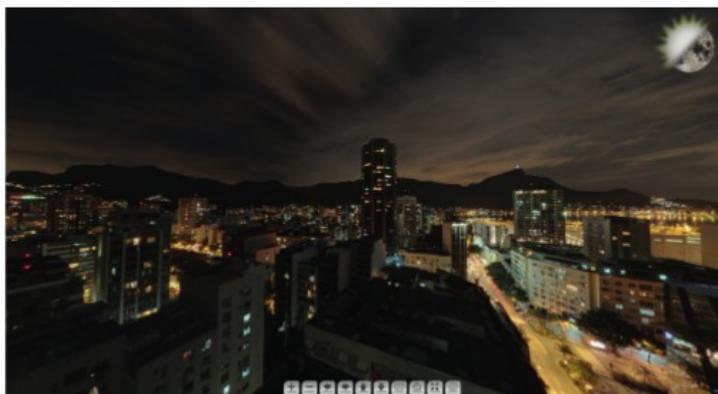
A profissão de webdesigner surgiu de uma lacuna parecida. No início da internet comercial, os primeiros a fazer páginas na web eram programadores em sua maioria. Com o tempo as páginas começaram a ter recursos para ficarem mais bonitas, mas o designer gráfico, que produzia para meios impressos, não tinha noção desse novo paradigma. Eu experimentei isso. Recebia leiautes super difíceis de implementar e a comunicação com o designer era difícil. Surgiu então a profissão de Webdesigner. O "designer 360°", na minha opinião, tem bastante espaço se souber encontrar seu público alvo: milhares de fotógrafos autônomos que não oferecem fotos 360° em seus serviços, nem tem perfil técnico. Eles poderiam passar a oferecer fotos esféricas seu portfólio se tivessem quem costurasse para eles.

Já levantei esse tema num tópico do PanoForum. Se você tem perfil técnico, gosta de fotografia e de computador, dê uma passada por lá e veja como pode aprender como autodidata e, quem sabe, tirar um extra trabalhando em casa!

QUEM É CARLOS CARTOLA



Engenheiro eletrônico pela UFRJ. Experiência com Unix, SL infra-estrutura, desenvolvimento de sistemas e gestão de projetos. Organização da BSDCon Brasil (2003), criação da BSD em Revista e myfreebsd.com.br e cursos de FreeBSD. Fotografa desde 1985, construiu ampliadores, tripés, máquinas fotográficas caseiras. Faz panorâmicas desde 2002 tendo se especializado em 2010. Mantém um blog de fotos 360 com publicações semanais e criou o PanoFórum, o primeiro fórum aberto em língua portuguesa dedicado à fotografia panorâmica.



BELEZA. As 360°, além da perspectiva, mostram a beleza do local captado